

BULLYING NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS ENSINO MÉDIO 5ª a 8ª SÉRIE

XII INIC / VIII EPG - UNIVAP 2008

SILVA, Eduardo Antonio¹, GONÇALVES, Fabio Aparecido Prfº Doutorando Maurício Chiga

¹Univap/Curso de História, Av. Shishima Hifumi 2911, Urbanova, São José dos Campos, São Paulo, edusesmt@hotmail.com; masterofrealitte@hotmail.com; mvchiga@gmail

Resumo- O presente trabalho tem por objetivo apresentar através de pesquisa realizada nas escolas Estaduais de São José dos Campos – SP com alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental uma amostragem da prática do *Bullying* nas regiões Norte, Sul, Leste, Oeste e Central de São José dos Campos. Propomos este trabalho para apreciação e estudo para efetuação de projetos educacionais nas instituições de ensino Estaduais contra a prática do *Bullying* no ambiente escolar.

Palavras-chave: Agressor, Bullying, Vítima, Violência, Alunos.

Área do Conhecimento: História

Introdução

“A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota.”

Jean-Paul Sartre

O presente trabalho tem como tema um fenômeno chamado mundialmente de *Bullying* que em nosso idioma tem vários significados (zoar, agredir fisicamente ou psicologicamente, diminuir, humilhar, desprezar, inferiorizar, amedrontar, coagir entre outros.

Esse fenômeno atinge diversos países dentre eles: Noruega, Suécia, Alemanha, Estados Unidos, Japão, Portugal, Espanha, França, Itália, Inglaterra, Irlanda e muitos outros da América Latina, inclusive o Brasil.

Não podemos tratar esse fenômeno como um processo natural e comum a todos alunos aceitando como uma fase na história escolar do aluno sem nos atentarmos para as seqüelas deixadas para o histórico da vida adulta.

Nossa proposta nesse projeto é poder contribuir significativamente para a conscientização sobre o *Bullying* aos docentes e alunos através da pesquisa realizada em Escolas Estaduais de São José dos Campos.

Metodologia

A pesquisa que realizamos com 1.955 alunos e 58 docentes de 5ª a 8ª série nas escolas estaduais entre 2007 e 2008, será cruzada com dados estatísticos de ocorrências da Regional da Secretaria de Educação de São José dos Campos, e junto ao Conselho Tutelar do Município para um comparativo da pesquisa no mesmo

período com referência aos processos que envolvam agressividade no ambiente escolar.

Iremos ter também como análise de base para nosso trabalho, filmes, literaturas, teses, artigos e questionário (pesquisa).

Discussão

“A urgência de deter o *Bullying*, devido aos efeitos negativos imediatos e a longo prazo, para as vítimas e para os agressores, tem sido o marco determinante destas investigações assentes nas descrições das vivências nas escolas.

Como é que uma criança pode matar outra aos 5 anos (Noruega), como é que um jovem pode matar várias pessoas entre os quais os seus próprios pais (França), como é que um adulto entra numa escola e mata as 16 crianças e o professor que estão no ginásio e se suicida em seguida (Reino Unido, 1996)”. (PEREIRA, 2002, p. 07, 08)

Os estudos e pesquisas que a UNESCO e seus parceiros vêm realizando tem trazido contribuições importantes, no sentido de oferecer um diagnóstico amplo e aprofundado sobre a juventude, os diferentes tipos de violências e seus efeitos nas escolas. (ABRAMOVAY, 2004, p. 47)

Essa pesquisa realizada nas escolas Estaduais de São José dos Campos, faz uma mostra que o nosso viés no histórico da violência no ambiente escolar encontra-se em comparativos reais e semelhantes a diversos outros estudos em outras cidades, no Brasil e em outros países.

O *Bullying* quando coibido é determinante para que o número de ocorrências que envolvam violência nas escolas diminua.

Aqui na cidade de São José dos Campos não é diferente já que foi constatada nas pesquisas realizadas a prática de *Bullying* no ambiente escolar nas cinco regiões da cidade: Norte, Sul, Leste, Oeste e Central.

Em alguns estudos verificamos que a prática do *Bullying* independe de classe social.

Esse fenômeno ganha a cada momento formas diversificadas como, por exemplo, o *Cyber Bullying* (Figura – 1) a prática eletrônica do *Bullying*: MSN, Orkut, Torpedos de Celulares e filmes de agressões diversas, que depois são distribuídos na rede mantendo o anonimato do agressor, prejudicando as vítimas sem medir conseqüências.

As violências praticadas no universo escolar, para serem compreendidas e explicadas, devem ser hierarquizadas a partir de sua natureza: atos ao que denominou de violência (roubos, violência sexual, ferimentos, crimes, etc.), atos de incivildades (humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito) e violência institucional e simbólica (violências nas relações de poder). (ABRAMOVAY, 2004, pág 30)

Pesquisas recentes no Brasil revelam que 45% dos alunos do ensino fundamental foram vítimas de *Bullying* no ambiente escolar.

Esses mesmos alunos irão consecutivamente, em sua maioria, cursar o ensino médio, período de nossa pesquisa.



Figura 1 – Ex. de Cyberbullying

“ Ô tio, pinta de porco é bullying? É que os meninos ficam me chamando direto disso por causa dessa pinta grande que tenho no rosto. (relato de aluno “vítima da prática de bullying” pesquisa SJC 2007)

Essa foi a frase com a qual um garoto da 5ª série do ensino médio, nos interrogou durante a pesquisa que fizemos em uma das escolas Estaduais de São José dos Campos, nossa resposta foi positiva com a cabeça, sem nenhuma palavra.

Percebemos também com essa pesquisa que éramos o canal oportuno, para muitos daqueles alunos, estávamos tocando num assunto de seu cotidiano, como “vítimas” da prática do bullying, essa era a oportunidade de se expressarem e permanecerem no anonimato seria única, sofriam ou até mesmo praticavam, mas

desconheciam o assunto sobre Bullying, dentro e fora da escola, nenhum meio de comunicação.

A conscientização e combate ao Bullying através deste projeto visam contribuir de forma construtiva a esse fenômeno mundial, que se encontra presente em várias instituições de ensino do Brasil.

Conclusão

Essa pesquisa realizada por alunos da UNIVAP curso de História do 3º período, demonstrou uma necessidade na divulgação do fenômeno *Bullying*, no entendimento para uma proposta de projetos contra a prática do *Bullying* no ambiente escolar, e preparação de todos os envolvidos: diretores, professores, alunos, pais e quadro de colaboradores da escola.

“Enquanto organizarmos, por cima, a nova ordem econômica e tecnológica, um amplo setor de jovens está construindo, por baixo, uma desordem alternativa feita de sua negação a um sistema que os nega.”

Robert Castel

Referências

- ABRAMOVAY, Miriam. Escolas Inovadoras. Experiências Bem Sucedidas em Escolas Públicas. Brasília - DF: Ed. UNESCO. 2004
- CASTRO, Mary Garcia. Cultivando Vida Desarmando Violências. Experiências em educação, cultura, lazer, educação, cultura, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza. Brasília – DF Ed. UNESCO. 2001
- FREIRE, Isabel Pereira. SIMÃO, Ana Maria Veiga. FERREIRA, Ana Souza. O estudo da violência entre pares no 3º ciclo do ensino básico — um questionário aferido para a população escolar portuguesa. Universidade de Lisboa, Portugal Revista Portuguesa de Educação, 2006, © 2006, CIEd - Universidade do Minho
- MOORE, Michael. Tiros em Columbine. Filme (Documentário). EUA. 2002
- SANT, Gus Van. Elephant. Filme. EUA. 2003
- PEREIRA, Beatriz Oliveira, Para uma escola sem violência, Textos universitários de Ciências Sociais e Humanas, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian 2003
- http://www.diganaoaobullying.com.br/new_site/projeto_2008/pesquisa_2008.htm acessado em 30/0708
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying#Escolas> acessado em 03/08/08
- http://www.observatoriodainfancia.com.br/article.php3?id_article=457 acessado em 05/08/08
- <http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-100.pdf> acessado em 05/08/08